

SECRETARIA DA FAMÍLIA, CIDADANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Secretaria Executiva de
Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Nutricional, Sustentabilidade e
Inovação Social (SESAN)

COMSEA – OSASCO
CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE OSASCO

Criado pela Lei Municipal nº 4.002, de 16 de fevereiro de 2006.

Prefeitura do Município de Osasco

Ao décimo primeiro dia do mês de agosto de 2026, às 10:00, o Sr. João Paulo Pucciariello Perez, representante do Poder Público Municipal enquanto Secretário Executivo de Segurança Alimentar e Nutricional, Sustentabilidade e Inovação Social/ SESAN, convidado pela Presidência interina do COMSEA, Luciana Sampaio, deu início à reunião ordinária do COMSEA (mandato 2026 a 2028). Esta reunião foi realizada de forma on-line através da plataforma Google Meet, e do link: <https://meet.google.com/mza-qbue-ogo>, nos termos da Lei Municipal nº 4.002, de 16 de fevereiro de 2006, e alterações posteriores, com disponibilização da convocação de reunião por meio eletrônico, enviado previamente/antecipadamente aos membros do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Osasco (COMSEA) e publicação prévia na Imprensa Oficial do Município (IOMO). A reunião teve como pautas: 1 - *Informações sobre a conclusão do PAA (edital de chamada pública 01/2025)*; 2 - *Informações sobre o Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional*; 3 - *Apresentação do documento "Registro da oficina alimenta cidades: subsídios para a construção do PLANSAN Osasco"*; 4 - *Informações atualizadas sobre o "Alimenta Cidades"*; 5 - *Formação da Mesa Diretora e das Câmaras temáticas do COMSEA*; 6 - *Termo de prestação de contas do PAA via CONAB (associação)*; 7 - *Resultado parcial do Edital MDS nº 02/2026*; 8 - *Informações da conclusão do Projeto "Mini Pomares Urbanos"*; 9 - *Informações gerais*. Após a leitura da pauta registrou-se a presença dos seguintes membros: **Conselheiros titulares da sociedade civil:** 1 - Antônia Oliveira (representante da Associação Camila), 2 - Heloisa Helena (representante da Associação Lar Jesus Entre as Crianças), 3 - Jair César (representante da Associação Grupo do Bem), 4 - Carmen Leda (representante da Associação São Gabriel Arcanjo), 5 - José Lúcio (representante da CAIFA – Casa de Assistência de Idosos Francisco de Assis), 6 - Carlos Marx (representante da Casaviva Instituto Cultural, Ambiental e de Atenção à Família), 7 - Rita de Cássia (representante do Instituto Karan) e 8 - Deusimar Pereira (representante da Associação Viva Quitaúna) e 9 – representantes da Associação Centro de Ação Sociambiental - CEASO (Rose Marques). **Conselheiros titulares representantes do Poder Público com direito a voto:** 10 - João Perez (representante da Secretaria Municipal da Família, Cidadania e Segurança Alimentar), 11 - Carla Milani (representante da Secretaria Municipal de Educação) e 12 - Hugo Camacho (representante da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão). **Conselheiros suplentes da sociedade civil com direito a voto:** 13 - Noemi Pasquali (representante do Centro Universitário Anhanguera de São Paulo – Campus Osasco). **Conselheiros suplentes representantes do Poder Público com direito a voto:** Luciana Sampaio (representante da Secretaria Municipal da Família, Cidadania e Segurança Alimentar e **atual Presidente interina do COMSEA**), 14 - Caroline Limeira Carneiro (representante da Secretaria Municipal de Saúde). **Ouvintes e convidados:** Lucas Paranhos (supervisor administrativo do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Osasco/ COMSEA), Guilherme Jesus (representante do Instituto Impacto), Rose Marques (representante da Associação Centro de Ação Socioambiental – CEASO), Dayeni Pedroso (representante da Secretaria da Família, Cidadania e Segurança Alimentar), Ana Honorato e Marcos Miguel (representantes do Instituto Vivereh), Ruberval Souza (representante da Associação Kolping Jd.Califórnia), Raisalves (representante da Casaviva Instituto Cultural, Ambiental e de Atenção à Família) e Diego Bellioni (representante da Associação Família



Secretaria Executiva de
Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social

Esperança). Dando início à reunião, João Perez apresentou o primeiro item da pauta, referente às informações sobre a conclusão do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), decorrente do Edital de Chamada Pública nº 01/2025. Informou que foram entregues aproximadamente 48 toneladas de alimentos provenientes de agricultores familiares selecionados por meio de chamada pública e que a última entrega do programa havia sido concluída na semana anterior. Na sequência, passou a palavra à Dayeni Pedroso, que complementou as informações acerca da execução e conclusão do PAA. Inicialmente, destacou que o programa havia chegado a sua última etapa de entrega deste ciclo e apresentou os dados referentes à seleção dos agricultores familiares. Informou que foram recebidas 109 propostas de agricultores, dos quais 33 foram selecionados para participar do programa e 2 atendidos como cadastro reserva, totalizando 35 agricultores atendidos. Durante a execução do PAA, ocorreram algumas desistências, sendo que, em determinado caso, o agricultor optou por atender outra proposta e, em outro caso, houve a entrega de produtos para outro município. Ressaltou, ainda, que os agricultores participantes possuem o limite de R\$ 15.000,00 para fornecimento no âmbito da chamada pública, independentemente da quantidade de municípios que atendem. Em relação ao perfil dos agricultores participantes, informou que o programa contou com a participação de 19 mulheres e 16 homens. Quanto à diversidade dos alimentos fornecidos, foram entregues 54 itens diferentes, incluindo diversas variedades de folhagens, totalizando mais de 48 toneladas de alimentos distribuídos ao longo da execução do programa. Os alimentos foram destinados a 42 unidades receptoras, devidamente certificadas pelo Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) ou pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), além de devidamente cadastradas junto ao Banco de Alimentos de Osasco, em conformidade com as regulamentações estabelecidas pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). Após isso, Dayeni agradeceu a todos os envolvidos na execução do programa e destacou a importância da participação dos agricultores e das entidades beneficiárias para a conclusão das atividades previstas no PAA. Em seguida, foi apresentado o segundo item da pauta, referente ao Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. O Sr. João Perez explicou que o Fundo foi criado com o objetivo de possibilitar o recebimento de doações provenientes dos setores público e privado, viabilizando a destinação de recursos financeiros para ações relacionadas à Segurança Alimentar e Nutricional no Município. Informou que, até o momento, não havia sido realizada nenhuma campanha específica de arrecadação de recursos para o Fundo. Nesse sentido, sugeriu a possibilidade de divulgação do Fundo por meio do carnê do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), como forma de ampliar o conhecimento da população sobre a iniciativa e incentivar possíveis doações voluntárias. João Perez também relatou que havia realizado tratativas com a empresa Mercado Livre, no contexto de pandemia, com o objetivo de buscar alternativas para a divulgação e propagação do Fundo na época da sua criação, de modo que um maior número de pessoas pudessem conhecer sua finalidade e, eventualmente, contribuir por meio de doações. Dessa forma, esclareceu que, quando o Fundo foi criado, a Secretaria da Família, Cidadania e Segurança Alimentar (SEFAM) ainda não existia e o Banco de Alimentos era apenas um programa dentro de um departamento pertencente ao Gabinete do Prefeito. Diante das alterações ocorridas na estrutura administrativa municipal (reorganização administrativa), foram prestadas informações à Secretaria Municipal de Finanças recentemente, sendo identificada a necessidade de reformulação da legislação municipal do Fundo, com a finalidade de adequá-lo à atual estrutura administrativa da Prefeitura. Dessa forma, João Perez introduziu ao Conselho a necessidade de alteração da legislação que regulamenta o Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, instituído pela Lei Municipal nº 5.155/2021. Foi informado que a minuta de alteração será apresentada ao Conselho para conhecimento e posterior encaminhamento às unidades competentes, para que sejam adotadas as providências necessárias para sua adequação à atual estrutura administrativa municipal. Concordância por unanimidade do colegiado quanto ao prosseguimento das ações necessárias. Dando continuidade à reunião, o Conselho foi informado referente à construção do novo Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e Clima de Osasco (PLAMSAN). Foi



Secretaria Executiva de
Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social

destacado que o Município recebeu apoio do Governo Federal para auxiliar no processo de elaboração do novo Plano, tendo sido realizada, nesse contexto, a Oficina presencial Alimenta Cidades, com o objetivo de reunir contribuições para a construção do PLANSAN Osasco. Dayeni realizou uma apresentação do documento “**Registro da Oficina Alimenta Cidades: subsídios para a construção do PLANSAN Osasco**” aos membros do Conselho (Anexo a esta ata). Apresentou os principais resultados obtidos durante a oficina, utilizando gráficos e demais informações consolidadas a partir das contribuições dos participantes. Foram abordados diferentes pontos levantados durante as discussões, incluindo expectativas, sugestões e possíveis ações a serem consideradas na elaboração e futura execução do novo PLANSAN. Ao final da apresentação, foi ressaltada a importância das contribuições realizadas durante a oficina, uma vez que os apontamentos apresentados pelos participantes servirão como base inicial para a construção de um Plano Municipal alinhado às necessidades e à realidade de Osasco, bem como para o planejamento e desenvolvimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional no município, somando-se aos dados coletados na última conferência de segurança alimentar realizada no Município (2023) e à oficina Alimenta Cidades (2025). Após o encerramento da apresentação sobre a Oficina Alimenta Cidades, Dayeni devolveu a palavra a João Perez, que deu continuidade, iniciando o próximo item da pauta, referente à formação da Mesa Diretora do Conselho. Assim sendo, o Regimento Interno do Conselho foi apresentado durante a reunião, e João Perez realizou a leitura das disposições referentes às competências e atribuições dos cargos de *Presidente*, *Vice-Presidente* e *Secretário Executivo do Conselho*. Após a confirmação de quórum para a realização da eleição, João Perez abriu espaço para que os membros interessados manifestassem sua intenção de candidatura ao cargo de Presidente do COMSEA. Na ocasião, o Sr. José Lúcio apresentou sua candidatura ao cargo de Presidente, representando a Instituição CAIFA (sociedade civil). Não havendo outra candidatura, o Sr. José Lúcio foi eleito Presidente do COMSEA por unanimidade dos membros presentes para um mandato de 1 (um) ano. Realizou previamente uma apresentação pessoal aos demais integrantes do Conselho. Na sequência, foi aberta a candidatura para o cargo de Vice-Presidente. A Sra. Luciana Sampaio manifestou interesse em ocupar a função e, antes da votação, realizou uma apresentação pessoal aos membros do Conselho. Não havendo outra candidatura, a Sra. Luciana Sampaio foi eleita Vice-Presidente do COMSEA por unanimidade. Posteriormente, foi aberta a candidatura para o cargo de Secretário Executivo do COMSEA. O Sr. Hugo Camacho apresentou sua candidatura e realizou uma apresentação pessoal aos presentes. Não havendo outra candidatura para o cargo, o Sr. Hugo Camacho foi eleito Secretário Executivo do Conselho. Dessa forma, após as eleições realizadas durante a reunião, ficou definida a composição da Mesa Diretora e da Secretaria Executiva do COMSEA, com o Sr. José Lúcio na Presidência, a Sra. Luciana Sampaio na Vice-Presidência e o Sr. Hugo Camacho na Secretaria Executiva, todos eleitos por unanimidade dos membros presentes e todos com experiência prévia no colegiado. Considerando a ausência de indicação de representante do segmento de entidades e associações gerais patronais de áreas afins à Segurança Alimentar e Nutricional para compor o colegiado, mesmo com ampla divulgação e convites realizados, e visando assegurar a manutenção das 14 (quatorze) representações da sociedade civil no Conselho, foi sugerido que a Associação Centro de Ação Socioambiental de Osasco – CEASO, primeira associação suplente mais votada, com 17 (dezesete) votos válidos no processo eleitoral, assumisse a referida vaga de titular. A proposta foi submetida à apreciação do plenário e colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade pelos presentes. Dessa forma, a Associação Centro de Ação Socioambiental de Osasco – CEASO passa a ocupar a referida cadeira de titular como representante da sociedade civil junto ao Conselho. Após a definição da Mesa Diretora e do registro sobre a titularidade da CEASO, deu-se continuidade a pauta referente à formação das Câmaras Temáticas do COMSEA, porém, em um novo link de reunião: <https://meet.google.com/cvx-afse-pki>. Conforme o regimento interno, foi explicado sobre a organização das três Câmaras Temáticas, com o objetivo de promover uma melhor divisão das atribuições, bem como possibilitar maior organização e aprofundamento das atividades desenvolvidas pelos seus membros. I – **Câmara de Qualidade, Consumo de Alimentos, Capacitação e Educação**



Secretaria Executiva de
Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social

Alimentar e Nutricional: terá como objetivo desenvolver e propor ações de capacitação, tanto para o público interno quanto externo ao COMSEA, bem como elaborar pesquisas e estudos relacionados à qualidade e ao consumo de alimentos no município, entre outras atribuições pertinentes à temática; **II – Câmara de Controle Social:** terá como objetivo promover e fortalecer a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e da Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, contribuindo para o acompanhamento e controle social das políticas públicas relacionadas à área; **III – Câmara de Planejamento, Legislação e Construção da Política de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável:** terá como objetivo atuar nas discussões relacionadas ao planejamento, à legislação e à construção, acompanhamento e aprimoramento da Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável. Na sequência, João Perez sugeriu que fosse elaborado e encaminhado um formulário aos membros do COMSEA, por meio do grupo oficial do Conselho, para que cada integrante pudesse indicar a Câmara Temática da qual deseja participar, dentro do respectivo conhecimento e interesse na participação. O encaminhamento terá como objetivo organizar a composição das Câmaras e, posteriormente, formalizar a distribuição dos membros entre os respectivos grupos de trabalho. Na próxima reunião, serão informados os nomes de cada membro nas Câmaras Temáticas e registrado em ata. Dando continuidade à pauta, Dayeni apresentou o “Termo de Recebimento e Aceitabilidade (TRA)”, documento referente ao recebimento e à destinação dos produtos provenientes do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) via CONAB. Durante a apresentação, foram abordadas as informações constantes no documento, incluindo os produtos recebidos, as respectivas quantidades e valores, bem como a responsabilidade da unidade recebedora quanto à aceitabilidade e à destinação dos alimentos, conforme estabelecido na proposta de participação. Na sequência, João Perez informou que existem boas perspectivas para a celebração de um novo contrato com o Governo Federal, demonstrando otimismo quanto à possibilidade de aprovação, considerando que o município conseguiu uma excelente colocação no edital da segurança alimentar e economia circular (Edital MDS/SESAN nº 02/2026). Osasco está entre as notas mais altas do país no resultado provisório, aguardando a publicação do resultado final do edital de sistemas alimentares circulares urbanos. Após isso, João Perez deu continuidade à reunião trazendo informações referentes ao projeto dos Mini Pomares Urbanos, realizado por meio de emenda parlamentar encaminhada à SEFAM, em parceria com o Instituto Casaviva Cultural, Ambiental e de Atenção à Família. Informou que, por meio do projeto, foram plantadas 1.300 árvores frutíferas de espécies da Mata Atlântica, contemplando mais de 20 espécies diferentes em 26 mini pomares, incluindo escolas da rede pública municipal e 19 bairros. Além do plantio, foram realizadas oficinas de educação alimentar e ambiental, com o objetivo de promover a conscientização da população e fortalecer o vínculo da comunidade com os espaços verdes. Foi destacado que o plantio das mudas tem como objetivos contribuir para a melhoria da biodiversidade, ampliar as áreas verdes do município e promover o engajamento comunitário. Também foi mencionado que existe um mapeamento da cidade (desertos alimentares) que identifica as principais áreas nas quais podem ser priorizados as ações de educação alimentar e ambiental, ampliação de áreas verdes e ações relacionadas à segurança alimentar. Nesse contexto, ressaltou-se que os Mini Pomares Urbanos foram implantados prioritariamente em áreas identificadas ou próximas de desertos alimentares, buscando ampliar o acesso da população a alimentos e, simultaneamente, promover a recuperação e valorização dos espaços urbanos. Ao final da reunião, o Sr. Marcos Miguel parabenizou os membros eleitos para a Mesa Diretora, manifestando boas expectativas em relação à nova gestão e aos trabalhos que serão desenvolvidos pelo Conselho. Em sua fala, destacou a importância de fortalecer as ações relacionadas às questões ambientais diante da atual crise climática que enfrentamos, ressaltando que iniciativas como os Mini Pomares Urbanos contribuem não apenas para a melhoria ambiental do município, mas também impactam diretamente a segurança alimentar e nutricional da população. Por fim, enfatizou a importância da interlocução e da integração entre as diferentes áreas envolvidas, destacando que o trabalho conjunto é fundamental para o fortalecimento e o sucesso das atividades desenvolvidas pelo Conselho. Na sequência, João Perez abordou a questão do registro das



Secretaria Executiva de
Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social

Organizações da Sociedade Civil (OSCs) junto ao COMSEA e informou que as OSCs cadastradas no Banco de Alimentos estão recebendo os certificados por meio do Banco de Alimentos, no entanto, a resolução aprovada neste ano do COMSEA permite o registro das Organizações perante o conselho. Após isso, passou a palavra para Luciana Sampaio, que, por sua vez, apresentou considerações acerca dos recursos humanos do Banco de Alimentos, relatando sua atuação enquanto nutricionista do equipamento e destacando o desenvolvimento de atividades voltadas à educação alimentar e nutricional. Ressaltou, ainda, a necessidade de ampliação da equipe técnica, reiterando o pedido pela contratação de mais um profissional nutricionista para o Banco de Alimentos, considerando o volume de trabalho existente e o crescimento das atividades desenvolvidas pelo equipamento público. Diante disso, Luciana solicitou o apoio do Conselho para a elaboração de um ofício reforçando a necessidade da disponibilização de mais um profissional nutricionista para o Banco de Alimentos, a ser encaminhado à SEFAM. João Perez reconheceu a relevância das considerações apresentadas por Luciana e destacou a importância da ampliação da equipe, ressaltando que o Banco de Alimentos já recebeu diversos prêmios mesmo contando, na época, com apenas um profissional nutricionista. Reforçou, assim, o reconhecimento da necessidade de mais um nutricionista, no mínimo, para atender à crescente demanda e fortalecer as ações desenvolvidas pelo equipamento e de sua equipe de nutrição, além da própria SESAN. Aprovada por unanimidade proposta da Sra. Luciana. Todos os temas apresentados foram, de forma unânime, aprovados pelos membros. Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada às 11:40h. Em anexo, segue **“Registro da Oficina Alimentar Cidades: subsídios para a construção do PLANSA Osasco”**, parte integrante desta Ata.

José Lúcio

Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Osasco –
COMSEA/OSASCO (2026/2027)

Luciana Sampaio

Vice-Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Osasco –
COMSEA/OSASCO (2026/2027)

Hugo Camacho

Secretário executivo do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de
Osasco - COMSEA/OSASCO

Lucas Paranhos

Supervisor Administrativo do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de
Osasco – COMSEA/OSASCO

João Paulo Pucciariello Perez

Secretário Executivo de Segurança Alimentar e Nutricional, Sustentabilidade e Inovação
Social/SESAN de Osasco



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

**ANEXO À ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA
ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE OSASCO/COMSEA.**

**REGISTRO DA OFICINA ALIMENTA CIDADES: SUBSÍDIOS PARA CONSTRUÇÃO DO
PLANSAN OSASCO**

**Câmara Municipal Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional – CAISAN e
Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – COMSEA**

INTRODUÇÃO:

A Oficina de Construção do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN) de Osasco ocorreu no dia 30 de junho de 2026, das 9h às 15h30, no Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CEFOP), situado na Avenida Marechal Rondon, nº 263, Centro, Osasco. A atividade teve como objetivo iniciar, de forma participativa, intersetorial e colaborativa, a elaboração do novo PLANSAN, reunindo representantes do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA), da Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), de instituições parceiras e da sociedade civil. A programação contemplou apresentações técnicas, debates e dinâmicas colaborativas voltadas à identificação dos principais desafios, potencialidades e prioridades para o fortalecimento da Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

Durante a oficina foram apresentados o funcionamento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), a Estratégia Federal Alimenta Cidades, o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional vigente, o Programa Estadual SuperAção SP e os principais programas municipais relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional de Osasco. As discussões e contribuições obtidas subsidiarão a elaboração do diagnóstico municipal e a construção participativa do novo PLANSAN.

Horário	Atividade
08h30	Credenciamento e café de boas-vindas
09h00	Início das atividades: fala de abertura
09h15	Apresentação da Estratégia Alimenta Cidades: percurso percorrido até aqui
09h30	Apresentação do PLANSAN vigente: da elaboração às metas cumpridas
10h15	Apresentação Programa Super Ação SP: no âmbito de SAN
11h00	Reconhecendo futuro grupo de trabalho para o PLANSAN
11h30	Dinâmica 1 - Entendendo o Território: Desafios e Fragilidades
12h00	Pausa para o almoço
13h30	Dinâmica 2 – Entendendo o Território: Potencialidades e Oportunidades
14h05	Dinâmica 3 – Visão de Futuro
14h20	Dinâmica 4 – Elementos para o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

14h40	Dinâmica 5 – Socialização dos Resultados
15h15	Consolidação e pactuação do plano de trabalho para PLANsAN

DISCUSSÃO:

Para construção de um novo Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Osasco precisa-se reconhecer que a Segurança Alimentar e Nutricional constitui uma política pública transversal, cuja efetividade depende da articulação entre diferentes setores governamentais e da participação da sociedade civil.

Nesse contexto, durante a oficina foram debatidos temas relacionados ao acesso da população à alimentação adequada e saudável, ao fortalecimento da educação alimentar e nutricional, à ampliação da agricultura urbana, à redução das perdas e do desperdício de alimentos, ao fortalecimento dos equipamentos públicos de segurança alimentar e à integração das políticas de desenvolvimento social, saúde, meio ambiente, abastecimento e planejamento urbano.

No âmbito municipal, Osasco desenvolve um conjunto de políticas públicas e programas que fortalecem a Segurança Alimentar e Nutricional e promovem o Direito Humano à Alimentação Adequada. As Feiras Livres desempenham papel estratégico no abastecimento alimentar da população, garantindo o acesso regular a alimentos frescos e diversificados, incentivando circuitos curtos de comercialização e fortalecendo a economia local. O Banco de Alimentos atua no combate ao desperdício de alimentos por meio da coleta, triagem e distribuição de alimentos próprios para o consumo, mas sem valor comercial, beneficiando organizações da sociedade civil e famílias em situação de vulnerabilidade social e de insegurança alimentar. A Alimentação Escolar assegura a oferta de alimentação adequada e saudável aos estudantes da rede pública de ensino, contribuindo para o desenvolvimento biopsicossocial, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis, além de adquirir porcentagem de alimentos da agricultura familiar. O Banco de Leite Humano constitui uma importante estratégia de promoção da saúde materno-infantil, realizando a coleta, processamento e distribuição de leite humano pasteurizado para recém-nascidos, além de oferecer assistência e orientação às nutrizes. O Programa de Agricultura Urbana incentiva a produção local de alimentos, promove práticas agroecológicas e amplia as oportunidades de geração de trabalho e renda. Complementando essa rede de proteção social, o Fundo Social de Solidariedade realiza a entrega de cestas básicas para atendimento emergencial de famílias em situação de vulnerabilidade social. Destaca-se ainda o Programa Cartão Nosso Futuro, que assegura transferência mensal de renda às famílias em situação de vulnerabilidade, ampliando sua autonomia na aquisição de alimentos e fortalecendo o comércio local, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), entre outras ações.

A Estratégia Alimenta Cidades, vem de encontro para cooperar com esse processo de construção participativa, dado que, a iniciativa coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), que tem como objetivo apoiar os municípios na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à promoção de sistemas alimentares urbanos mais justos, resilientes e sustentáveis. A estratégia incentiva a integração intersetorial, fortalece a governança da Segurança Alimentar e Nutricional e disponibiliza ferramentas para o diagnóstico dos sistemas alimentares urbanos, subsidiando a elaboração de planos municipais e a implementação de ações relacionadas ao abastecimento alimentar, agricultura urbana, combate ao desperdício, educação alimentar e nutricional e acesso à alimentação saudável.



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

Ressalta-se importância da produção contínua de diagnósticos territoriais e de indicadores capazes de subsidiar a tomada de decisão e orientar políticas públicas baseadas em evidências. Por isso, no âmbito da estratégia, foram apresentadas metodologias para análise dos sistemas alimentares urbanos, incluindo a identificação de desertos alimentares e pântanos alimentares, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das desigualdades no acesso aos alimentos e apoiando o planejamento das ações municipais.

As discussões realizadas durante a oficina foram orientadas pelas diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), instituída pelo Decreto Federal nº 7.272/2010, que estabelece os princípios e as diretrizes para a elaboração dos planos de Segurança Alimentar e Nutricional em todas as esferas de governo. Em consonância com esse marco legal, os Planos Municipais podem ser estruturados a partir das seguintes diretrizes:

1. Promoção do acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional;
2. Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos;
3. Educação alimentar e nutricional, pesquisa e formação permanentes na área;
4. Ações voltadas a povos e comunidades tradicionais, povos indígenas e assentados da reforma agrária;
5. Fortalecimento da alimentação e nutrição em todos os níveis da atenção à saúde;
6. Acesso universal à água de qualidade, com prioridade para famílias em situação de insegurança hídrica e para a produção da agricultura familiar, pesca e aquicultura;
7. Apoio a iniciativas de soberania e segurança alimentar em âmbito internacional, com base na Lei nº 11.346/2006;
8. Monitoramento da realização do direito humano à alimentação adequada.

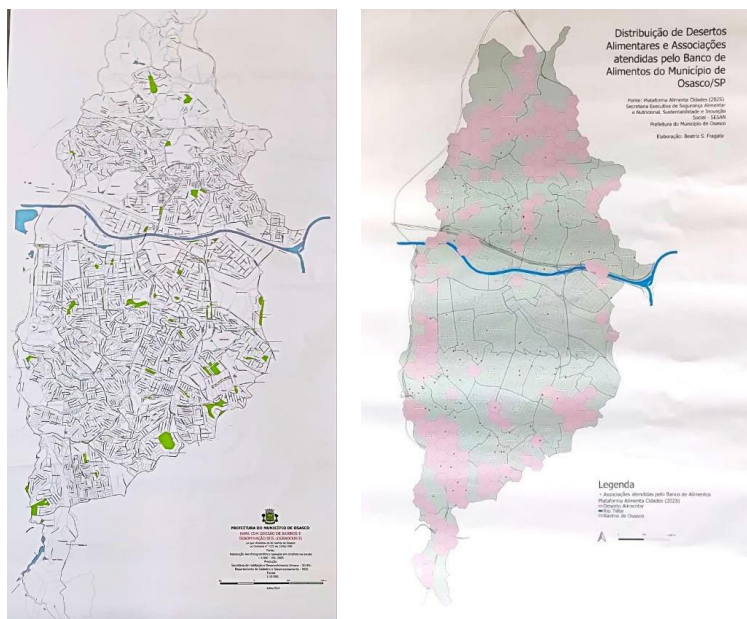
DINÂMICAS:

Após as apresentações técnicas, foram realizadas cinco dinâmicas participativas voltadas à construção coletiva do diagnóstico e das diretrizes do novo Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. A primeira dinâmica, Rodada de Apresentação e Integração, teve como objetivo promover a interação entre os participantes por meio da reflexão sobre a pergunta: "O que minha instituição tem a ver com a Segurança Alimentar e Nutricional de Osasco?". Em seguida, na dinâmica "Entendendo o Território", o grupo identificou os principais desafios, fragilidades, potencialidades e oportunidades relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional no município. Na dinâmica "Visão de Futuro", os participantes foram convidados a imaginar o cenário desejado para a cidade a partir da seguinte provocação: "Qual notícia sobre o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional você gostaria de ler em um jornal daqui a cinco anos?". Por fim, na dinâmica "Elementos para um Plano de Segurança Alimentar", foram apresentadas recomendações e propostas para subsidiar a elaboração do novo Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e Clima.

Para apoiar as discussões, foram utilizados dois mapas temáticos do município de Osasco. O primeiro apresentava a divisão territorial dos 60 bairros, permitindo que os participantes localizassem espacialmente os principais desafios, fragilidades, potencialidades e oportunidades identificados em cada região da cidade. O segundo continha a distribuição dos desertos alimentares e das organizações da sociedade civil atendidas e cadastradas pelo Banco de Alimentos de Osasco, constituindo um importante instrumento técnico para subsidiar a análise territorial, identificar áreas prioritárias e orientar a formulação de propostas para o fortalecimento da política municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**



1. RODADA DE APRESENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO: O QUE MINHA INSTITUIÇÃO TEM A VER COM O SEGURANÇA ALIMENTAR DE OSASCO?

Elaboração: Carmelita Moura Afonso - 13 de junho de 2026

O que minha instituição tem a ver com o Plano de Segurança Alimentar e Nutricional de Osasco?

Penetra
30 de jun. de 2026
Plano de Segurança Alimentar de Osasco
Apoiar na formulação do plano

Gera Movimento
30 de jun. de 2026
Papel no plano municipal
Como responsável pela SESAN, coordenação dos trabalhos e estímulo para ampla participação da sociedade civil

Ludiana Sampaio
30 de jun. de 2026
Como nutricionista do Banco de Alimentos acredito que posso contribuir com conhecimento e reflexões sobre a situação de segurança alimentar do município e das possibilidades de avançar em ações e estrutura

Jair - Associação Grupo do Bem
30 de jun. de 2026
Além de atender pessoas com deficiência, crianças e idosos, propor políticas públicas para pessoas do bairro e município.

Alessandra
30 de jun. de 2026
Meu papel no plano municipal de segurança alimentar
Sou Alessandra, nutricionista no Centro de Atenção ao Idoso no km 18. Acredito que posso informar e reconhecer famílias em grupo de risco.

Marcelo Miguel
30 de jun. de 2026
Plano Segurança Alimentar
Apoiar com Educação Alimentar

Camille dos Vales
30 de jun. de 2026
Renan Silva
Acompanhar a elaboração do plano estratégico e aprofundar o conhecimento técnico na área.

OH Associação Camila
30 de jun. de 2026
Papel no plano municipal
Ser participativo na construção do plano

Amélia (Associação Cami...)
30 de jun. de 2026
Papel municipal
Conectar as famílias com projetos e planos de segurança alimentar.

Priscila De Baulle
30 de jun. de 2026
Meu papel no plano municipal de segurança alimentar
Colaborar em todos os sentidos, informações e uma visão geral do ponto de vista da classe trabalhadora (por representar uma entidade de representação de classe).

Desainer
30 de jun. de 2026
Meu papel no plano municipal
meu papel é aprender, apoiar e ter um envolvimento com os demais para fazermos um trabalho inovador envolvendo as políticas públicas, ensinando e cuidando também da nossa e dos demais para que seja uma alimentação com segurança.

Sentinelia Martins
30 de jun. de 2026
Caroline
Como Nutricionista da atenção secundária realizando atendimento ambulatorial na Policlínica Zona Norte, acredito que posso ser uma agente na promoção e orientação da população para acesso efetivo às políticas públicas para garantia de segurança alimentar e nutricional da população.

Resane (Banco de Aliment...)
30 de jun. de 2026
Com conhecimento e incentivo à redução do desperdício de alimentos com aproveitamento total de alimentos

Wagner Galtheno
30 de jun. de 2026
Meu papel no plano municipal da segurança alimentar?
Coordenar e orientar as pessoas e direcionar aos órgãos competentes de inscrição GRASS e outros bem como a ajuda imediata com alimentos e orientação posterior como ajuda social. Atendimento de famílias necessitadas e crianças com problemas sociais futuramente vamos iniciar atendimento a entidades!!!

Carta Miani
30 de jun. de 2026
Papel no plano municipal
Como nutricionista da alimentação escolar, meu papel é contribuir com o planejamento de políticas públicas para os escolares, difundir informações, incentivar ações voltadas à educação alimentar e nutricional.

Vagner Camarotto
30 de jun. de 2026
Papel no plano municipal de segurança alimentar
Vagner Camarotto presidente Associação Viva Quilúnsia. Apoiar e discutir políticas públicas do nosso município para o combate à desigualdade e a segurança alimentar.

Explorador Geológico
30 de jun. de 2026
Associação São Gabriel Arcanjo, seguimento religioso da Igreja católica Apostólica Romana

Explorador Geológico
30 de jun. de 2026
Sou a Carmen, secretária da Associação São Gabriel Arcanjo no seguimento religioso da Igreja católica Apostólica Romana, assistimos algumas famílias através das doações do banco de alimentos e meu objetivo é poder ajudar mais famílias em situação de necessidades alimentares e tirar em outras necessidades.

Carlos Marx, secretário de ...
30 de jun. de 2026
Atuação na defesa dos recursos naturais, comprometida com produção de alimentos naturais, educação ambiental, reciclagem com geração de renda.

Debora
30 de jun. de 2026
Nutricionista da Secretaria de Assistência Social, junto a equipe de nutricionistas somos responsáveis pela aquisição, produção e distribuição de refeições para pessoas em acolhimento institucional, crianças, adolescentes, adultos em situação de rua e idosos. Hoje contribuímos na revisão do plano municipal de segurança alimentar e nutricional

Monica nutricionista do Ba...
30 de jun. de 2026
Contribuir com ações de educação alimentar e de combate ao desperdício de alimentos no Banco de Alimentos



Secretaria Executiva de
Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social

2. ENTENDENDO O TERRITÓRIO: IDENTIFICAR OS PRINCIPAIS DESAFIOS E FRAGILIDADES RELACIONADOS À SEGURANÇA ALIMENTAR EM OSASCO:

ANOTAÇÕES, PROPOSTAS E COLABORAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA OFICINA	CATEGORIA
Organizar ações de troca de alimentos por materiais recicláveis que gerem recursos para novas aquisições	Desafio
Criação de um plano de aquisição de alimentos municipal – PAA Municipal – voltado à agricultura urbana do Município.	Desafio
Integrar os dados das famílias x territórios (SUS X SUAS X Educação x SISA)	Desafio
Ampliar cozinhas solidárias e feiras livres	Desafio
Garantir incentivo de plantios de árvores frutíferas nos quintais ou calçadas, com doação das mudas pelo meio ambiente	Desafio
Combater o desperdício dos alimentos nas feiras livres	Desafio
Ampliar Educação Alimentar e Nutricional nas escolas	Desafio
Ampliar número de CRAS nas regiões para atender todos os beneficiários	Desafio
Ampliar casas de repouso para idosos (homens e mulheres)	Desafio
Famílias vulneráveis dependentes das doações do Banco de Alimentos	Desafio
Garantia de nutricionistas nas equipes UBS- APS para assistência e educação nutricional (1 profissional para 37 unidades). Ampliar nutricionistas.	Desafio
Promover e apoiar a amamentação nas creches públicas	Desafio
Incluir nos CRAS atendimentos com entregar Kits e Cestas de alimentos	Desafio
Em relação à alimentação escolar, um grande desafio é a falta de áreas rurais no município, o que dificulta a aquisição de produtos de agricultores familiares na região.	Desafio
Divulgação sobre alimentação saudável	Desafio
Incentivar hortas comunitárias nos projetos habitacionais	Desafio
Recursos para as políticas de SAN	Desafio
Comunicação em rede intersetorial	Desafio
Intersetorialidade	Desafio
Recursos orçamentários	Desafio
Facilitar o acesso direto das famílias a doações de alimentos.	Desafio
Ampliar hortas nas escolas estaduais e municipais	Desafio
Acesso à alimentação saudável e de qualidade	Desafio
Idosos de baixa renda, com dificuldade de compra de alimentos	Desafio
Democratizar o acesso às hortas urbanas, aumentando opções de pagamento (ex vale alimentação, Nosso futuro, etc)	Desafio
Falta de moradia	Desafio
Falta de divulgação dos CRAS como principal veículo de início de atendimento social	Desafio
Mais divulgação dos CRAS	Desafio
Ampliar a quantidade de entrega de alimentos sem agrotóxicos e kits de legumes e verduras	Desafio
Dificuldade da população no acesso às hortas comunitárias (divulgação dos horários de atendimento)	Desafio
Falta de recurso humano para ampliação de novas ações e projetos de	Desafio



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

SAN	
Falta de orçamento e infraestrutura	Desafio
Necessidade de ampliar os atendimentos às PCDs e encaminhamentos aos serviços do poder público, com foco nas parcerias.	Fragilidade
Fila para orientação nutricional na atenção especializada devido a poucos profissionais e ferramentas de trabalho limitadas	Fragilidade
Dificuldade no acesso à informação quanto à educação alimentar e nutricional	Fragilidade
No SCFV com atendimento de crianças e adolescentes, observa-se a baixa adesão ao consumo de alguns alimentos saudáveis ofertados.	Fragilidade
Falta de transporte dos kits de alimentos doados aos atendidos (Logística - OSCs)	Fragilidade
Falta de infraestrutura na distribuição dos kits de alimentos (transporte)	Fragilidade

3. ENTENDENDO O TERRITÓRIO: IDENTIFICAR OS PRINCIPAIS POTENCIALIDADES E OPORTUNIDADES RELACIONADOS AO SEGURANÇA ALIMENTAR EM OSASCO:

ANOTAÇÃO	OPORTUNIDADE OU FORTALEZA	LOCAL
Banco de Alimentos	Fortaleza	Geral
Programa Nosso Futuro	Fortaleza	Geral
Acesso a alimentos orgânicos (parceria com a agricultura urbana)	Fortaleza	Geral
Programa Viva Leite	Fortaleza	Geral
Programa Superação	Fortaleza	Geral
Gerência do CadÚnico, ou seja, Banco de dados	Fortaleza	SAS
Os programas de segurança alimentar proporcionam importantes benefícios para as famílias em situação de vulnerabilidade	Fortaleza	Geral
Temos implantadas 22 hortas urbanas para geração de renda com produção agroecológica, que promove a recuperação de áreas degradadas e promovem a segurança alimentar	Fortaleza	Geral/SETR E
Núcleo de compostagem recém-inaugurado	Fortaleza	Geral
Programas Municipais Banco de alimentos, agricultura urbana, Banco de leite humano	Fortaleza	Geral
Redes Intersetoriais, participações em redes nacionais e internacionais	Fortaleza	Geral
Secretaria Executiva de Segurança Alimentar	Fortaleza	Geral
Parceria com os feirantes para arrecadação de alimentos para doação e compostagem, combatendo o desperdício.	Oportunidade	Geral
Parceria com Universidades, principalmente a UNIFESP.	Oportunidade	Geral
Associações em toda a cidade	Oportunidade	Geral
Núcleo de Educação Ambiental	Oportunidade	Geral
Plano Diretor	Oportunidade	Geral
Banco de alimentos que fortalece as famílias em vulnerabilidade.	Oportunidade	Geral
Divulgar o trabalho das associações.	Oportunidade	Geral



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

1º núcleo de compostagem e produção agroecológica	Oportunidade	Geral
Mini Pomares Urbanos	Oportunidade	Geral
Recurso para o PAA	Oportunidade	Geral
Potencialidades para diversas atividades voltadas a crianças, idosos nas associações	Oportunidade	Associações
SAN para a população em situação de rua	Oportunidade	SAS e SESAN
Ações de educação alimentar e nutricional para os usuários do SUAS com parceiros	Oportunidade	SAS e SESAN
Abastecimento de forma contínua de gêneros alimentícios para os usuários do SUAS	Oportunidade	SAS
Alimentação adaptada para diferentes públicos (idosos, crianças, adolescentes e adultos)	Oportunidade	SAS
Melhoria da qualidade da alimentação usuários da saúde	Oportunidade	Saúde
Prevenção na desnutrição, especialmente nas crianças e idosos.	Oportunidade	Saúde
Rede robusta do 3º setor em todo o território municipal	Oportunidade	Geral
Produção de dados/ Indicadores Municipais	Oportunidade	Geral
Ações intersetoriais com SESAN, Sec. de Obras e instituições privadas (TRANSPETRO/ ENEL/SESC)	Oportunidade	Geral
Potencialidade de divulgação sobre políticas de segurança alimentar aos trabalhadores das empresas em Osasco	Oportunidade	Associações e Sindicatos
Cursos nos parques sobre jardinagem e compostagem	Oportunidade	Geral
É necessário intensificar ações de educação alimentar e nutricional com as famílias, através de palestras com nutricionistas.	Oportunidade	Associações

4. VISÃO DE FUTURO: ESTIMULAR A CONSTRUÇÃO DE UMA VISÃO COMPARTILHADA SOBRE O FUTURO DESEJADO PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR DE OSASCO - "QUAL NOTÍCIA SOBRE PLANO DE SEGURANÇA ALIMENTAR VOCÊ GOSTARIA DE LER EM UM JORNAL DAQUI 5 ANOS?"



PREFEITURA DE
OSASCO
CIDADE DA FAMÍLIA E QUE ABRAÇA

Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

OSASCO PO

Jair - Grupo do Bem
30 de jun. de 2026

Que conseguimos atingir
todas as metas.



Carla Milani
30 de jun. de 2026

Visão de futuro

Osasco inova e contrata um
Nutricionista para cada unidade
escolar, integrando uma equipe
multidisciplinar em cada escola.
Um verdadeiro investimento em
prevenção, na saúde dos
escolares do município!



2



João
30 de jun. de 2026

2031

Fome Zero

Zero Desperdício

Osasco dobra áreas verdes e
produção de alimentos em seu
território nos últimos 5 anos



VOL. 19, NO. 190

OSAS

* 30 I



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

Adair
30 de jun. de 2026

Menor taxa de insegurança alimentar de crianças nos últimos 5 anos.

Valejador Senho
30 de jun. de 2026

Com a alimentação controlada foi reduzindo a vulnerabilidade no município e se expandiu na rede de apoio se tornando o

Iluso Camacho
30 de jun. de 2026

Osasco: Cidade que melhor alimenta a população

Osasco enraizou a fome com um trabalho massivo de implantação de 110 hortas urbanas que cobrem toda a cidade, sendo cuidadas pela própria população, que pode fazer uso de uma alimentação saudável, farta e sem agrotóxicos.

Zelador Oletico
30 de jun. de 2026

Osasco melhora a saúde das pessoas através de investimentos em Segurança Alimentar contratando Nutricionistas para todas as UBS, centro de atendimento idoso, policlínicas, residências sociais e escolas. Com a atuação dos nutricionistas conseguiu aumentar projetos de educação nutricional, fiscalização e adequação de equipamentos e realização de oficinas de reaproveitamento alimentar.

Observador Cometas
30 de jun. de 2026

Osasco X segurança alimentar

Osasco atinge a incrível meta de ter todos seus municípios fora do quadro de insegurança alimentar, a cidade garante através do plano de segurança alimentar que todos seus municípios tem acesso há no mínimo 3 refeições por dia e uma refeição de qualidade e nutritiva!

Parasento Galsida
30 de jun. de 2026

Todos as pessoas têm acesso a comida saudável perto de onde moram

Débora
30 de jun. de 2026

Osasco zera índices de desnutrição e obesidade

Artesão de Futuros
30 de jun. de 2026

Osasco cidade da Região Oeste de São Paulo, vence desafio de levar a todos alimentação saudável e de qualidade

Luciana Sampaio
30 de jun. de 2026

Equipe de nutricionistas nas UBS de Osasco realizam atividades periódicas de alimentação saudável

Antônia (associação Cam...
30 de jun. de 2026

Osasco, Família Feliz

João
30 de jun. de 2026

Osasco.2031

Fome zero
Desperdício zero
Dobro de áreas verdes e produtivas em seu território

Felipe
30 de jun. de 2026

Osasco atinge 100% e distribui alimentos excedentes para outros municípios da região.

Wagner Galhardo
30 de jun. de 2026

Notícia sobre o Plano de Segurança Alimentar em Osasco.

"APÓS MUITA LUTA A PREFEITURA DE OSASCO COM SEUS COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS CONSEGUIRAM ZERAR A FOME, COM O Plano de Segurança Alimentar uma grande vitória

Débora
30 de jun. de 2026

Após diversas ações Intersetoriais, Osasco reduz a população no mapa da extrema pobreza.

Messagiero Zedaco
30 de jun. de 2026

Osasco no combate contra a fome e o desperdício de alimentos

Nas escolas de Osasco após a implantação de hortas nas escolas. As nossas crianças tem alimentação garantida e de qualidade. Também abastecendo o hospital e as UPAS do nosso município. Alimentos de qualidade e sem agrotóxico através da agricultura urbana.

Nos condomínios residenciais de baixa renda também temos a presença da agricultura familiar.

Zelador Pantaneiro
30 de jun. de 2026

Visão futuro

Para 2031, gostaria que fosse manchete nos jornais, a redução da família no índice de extrema pobreza, acesso a alimentação nutritiva para os grupos prioritários (crianças e idosos).



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

**5. ELEMENTOS PARA UM PLANO DE SEGURANÇA ALIMENTAR:
RECOMENDAÇÕES DADAS PELOS PARTICIPANTES:**

RECOMENDAÇÃO	EIXO DO PLANSAN
Contratação de Nutricionistas para todos os setores envolvidos na Segurança Alimentar e Nutricional do município	Fortalecimento da alimentação e nutrição em todos os níveis da atenção à saúde
Desenvolver programas de educação alimentar e nutricional e divulgar tais programas	Educação alimentar e nutricional, pesquisa e formação permanentes na área
Implantar melhorias do PAT para trabalhadores de Osasco e também servidores, através de ações nas empresas, restaurantes dos servidores, orientação dos funcionários e acesso a refeição dos mesmos servidores	Promoção do acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional
Aplicar o TRIA pelos Agentes Comunitários de Saúde- ACS nas visitas domiciliares, para compor diagnóstico contínuo de ISAN.	Monitoramento da realização do direito humano à alimentação adequada
Construir parcerias com ações de SAN	Promoção do acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional
Integração com Plano Diretor e zoneamento com oportunidades de locais	Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Garantia de alimentação à população em situação de rua	Promoção do acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional
Integrar a agenda com a geração de trabalho e renda principalmente no que diz respeito ao apoio de agricultores urbanos	Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Criação de aba no portal da transparência com informações e mapeamento em tempo real da distribuição de alimentos em Osasco	Monitoramento da realização do direito humano à alimentação adequada
Visita de uma nutricionista nas entidades do Terceiro Setor para aprimorar as refeições ofertadas.	Fortalecimento da alimentação e nutrição em todos os níveis da atenção à saúde
Proporcionar aulas sobre como aproveitar os alimentos sem desperdício.	Educação alimentar e nutricional, pesquisa e formação permanentes na área
Ter profissionais para orientações sobre alimentação saudável	Educação alimentar e nutricional, pesquisa e formação permanentes na área



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

Investir, capacitar e implementar as hortas nas escolas, creches e ub's do município de Osasco. Financiamento de mão de obra qualificada.	Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Não só a alimentação escolar, mas os alimentos dos hospitais e das UPAs do nosso município também com alimentos da agricultura urbana e familiar. Gerando renda e emprego e principalmente uma alimentação saudável.	Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Implementar nos parques municipais cursos de jardinagem e compostagem.	Educação alimentar e nutricional, pesquisa e formação permanentes na área
Buscar parcerias no próprio território, para atender as demandas básicas de alimentação, para a população em risco	Promoção do acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional
Parceria com os feirantes, através da associação dos feirantes, para a possível arrecadação de alimentos para doação e compostagem. Em possível parceria para que eles realizem logística.	Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Regulamentar, junto à ProCidade, regulamentação das Ecovilas	Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Expandir as Oficinas de orientação sobre combate ao desperdício de alimentos para uma reeducação e aproveitamento.	Educação alimentar e nutricional, pesquisa e formação permanentes na área
Criar um armazém de sementes e raízes, para guarda, troca e envio para locais de plantios adequados.	Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Contratação de Nutricionistas para secretarias da saúde, educação, assistência social e segurança alimentar.	Fortalecimento da alimentação e nutrição em todos os níveis da atenção à saúde
Melhorar o acesso da população as hortas comunitárias com divulgação de dia, horário e valores no local e meios de comunicação da Prefeitura para fortalecer a economia local e o acesso da população aos alimentos orgânicos melhorando a saúde da população.	Promoção do acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional
Contratação de pessoas para o cuidado das árvores frutíferas que podem ser plantadas em equipamentos de saúde, escolas, casas assistenciais, praças, calçadas e vagas hoje utilizadas para carros.	Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Educação Nutricional nas escolas como matéria do currículo escolar.	Educação alimentar e nutricional, pesquisa e formação permanentes na área
Oficinas de reaproveitamento alimentar.	Educação alimentar e nutricional, pesquisa e formação permanentes na área



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

Orientação de ONGS sobre armazenamento de alimentos para evitar o desperdício.	Educação alimentar e nutricional, pesquisa e formação permanentes na área
Parcerias com empresas para combate ao desperdício de alimentos.	Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Realização de feira orgânica municipal para estimular a compra de alimentos produzidos nas hortas.	Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Buscar maior divulgação de todos os projetos envolvendo a segurança alimentar, mais profissionais de nutrição dentro de toda rede pública municipal, incentivo a agricultura urbana com ênfase no orgânico	Educação alimentar e nutricional, pesquisa e formação permanentes na área
Diagnóstico aprofundado da insegurança alimentar e estratégia de mitigação: inserir como meta a realização de um estudo aprofundado sobre a insegurança alimentar na cidade e a de viabilidade de ampliação programas, projetos e equipamentos de oferta e distribuição de alimentos saudáveis para atingir a cobertura integral nas diversas regiões da cidade com seus respectivos estudos de custeio de ampliação ou criação, manutenção, recursos materiais e humanos necessários e demais custos para a elaboração de proposta de ações de curto, médio e longo prazo e estratégia de composição de orçamento e respectivas justificativas que possam ser inseridas no próximo PLANSAN integrado aos próximos planos após o término da vigência do presente PLANSAN.	Monitoramento da realização do direito humano à alimentação adequada
Diagnóstico climático-alimentar: usar a Análise de Riscos e Vulnerabilidades Climáticas como fonte para identificar quais equipamentos de SAN estão em áreas de risco de inundação ou calor extremo, e quais territórios concentram simultaneamente desertos alimentares e vulnerabilidade climática.	Monitoramento da realização do direito humano à alimentação adequada. Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Mapeamento de Vulnerabilidade Sócio-climática e SAN: incluir mapas com o georeferenciamento cruzando áreas de risco de desastres para identificar e priorizar territórios das regiões mais vulneráveis nas metas de resiliência alimentar, dado que concentram	Monitoramento da realização do direito humano à alimentação adequada Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

simultaneamente vulnerabilidade social e climática.	
Resiliência dos equipamentos de SAN: incluir meta de adequação do Banco de Alimentos, das hortas urbanas e de futuros equipamentos a riscos climáticos identificados na análise divulgada hoje, incluindo estoque estratégico de alimentos e infraestrutura resistente a eventos extremos.	Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Grupos Vulnerabilizados e Equidade de Gênero/Raça: Protocolos específicos para povos e comunidades tradicionais, população em situação de rua, mulheres, agricultores familiares e outros grupos em situação de vulnerabilidade.	Ações voltadas a povos e comunidades tradicionais, povos indígenas e assentados da reforma agrária
Agricultura urbana como estratégia de mitigação e adaptação a riscos climáticos: o município já conta com 22 hortas urbanas. O PLANSAN pode incluir meta de expansão com critério climático: priorizar implantação em territórios de deserto alimentar com maior risco climático, usando práticas agroecológicas que contribuam para a redução de ilhas de calor e retenção hídrica.	Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Redução de perdas e desperdício como mitigação: aproveitar as sugestões levantadas em relação a PDA como estratégia de mitigação, conectando a agenda de desperdício alimentar à de emissões de GEE.	Monitoramento da realização do direito humano à alimentação adequada.
Plano de contingência de SAN para emergências climáticas: elaborar protocolo municipal de resposta de SAN a eventos extremos (inundações, ondas de calor), definindo responsáveis, estoques mínimos e fluxo de atendimento emergencial. Sugere-se que seja desenvolvido em articulação com o Comitê Técnico-Científico de Mudanças Climáticas.	Promoção do acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional
Monitoramento climático-alimentar: incluir no sistema de monitoramento do PLANSAN pelo menos um indicador de impacto climático sobre a SAN, por exemplo, variação do preço de alimentos básicos em eventos extremos, ou número	Monitoramento da realização do direito humano à alimentação adequada.



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

de famílias afetadas por perda de produção em hortas comunitárias por eventos climáticos.	
Redes de Cozinhas Solidárias e Comunitárias de Emergência: Cadastramento prévio e estruturação de cozinhas comunitárias para atuar como pontos focais de resposta rápida e distribuição de refeições prontas durante desastres.	Monitoramento da realização do direito humano à alimentação adequada. Promoção do acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional
Elaborar fluxos internos e externos de comunicação, com suas respectivas estratégias de engajamento em parceria com o Conselho Municipal de SAN.	Promoção do acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional
Trazar elementos do ciclo orçamentário e suas vinculações diretas nas metas com os instrumentos orçamentários do Município (PPA, LDP, LOA);	Monitoramento da realização do direito humano à alimentação adequada.
Criar diretriz de compras públicas saudáveis e sustentáveis, com cotas para agricultura familiar agroecológica, mulheres rurais e povos e comunidades tradicionais;	Estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica, para produção, extração, processamento e distribuição de alimentos
Verificar se há a necessidade de revisar ou criar políticas que fiquem integradas nos temas de: a. Agricultura Urbana e Periurbana; b. Ambiente Escolar c. Plano de Educação, trazendo componentes de sistemas alimentares e educação alimentar e nutricional na grade curricular; d. Conexões com a revisão do Plano Diretor; e. Plano de Desenvolvimento Social; f. Plano de Desenvolvimento Econômico; g. Plano de Cultura (trazendo aspectos de	Monitoramento da realização do direito humano à alimentação adequada.



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

educação alimentar e mudanças de hábitos alimentares dentro das programações); h. Plano de Inovação, Ciências e Tecnologia;	
--	--

SINTESE:

A oficina representou um importante marco para o início da construção participativa do novo Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e Clima (PLANSAN) de Osasco. Ao reunir representantes do Poder Público, da sociedade civil, do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA), da Câmara Intersectorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) e de instituições parceiras, o encontro promoveu o diálogo intersectorial e possibilitou o compartilhamento de conhecimentos, experiências e percepções sobre os principais desafios, potencialidades e oportunidades para o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional no município.

As informações e propostas produzidas durante a oficina subsidiarão a elaboração do diagnóstico municipal e a definição das diretrizes, objetivos, metas e ações estratégicas do novo PLANSAN. As discussões evidenciaram que o enfrentamento da insegurança alimentar requer planejamento integrado, produção contínua de informações qualificadas sobre o território, articulação entre as diferentes políticas públicas e ampla participação social, elementos essenciais para a consolidação de uma governança efetiva da Segurança Alimentar e Nutricional.

Este relatório sistematiza os principais conteúdos apresentados, as reflexões desenvolvidas e as recomendações formuladas pelos participantes, constituindo uma referência para as próximas etapas de elaboração do Plano. As contribuições aqui registradas serão aprofundadas, validadas e complementadas nas reuniões do COMSEA, da CAISAN e dos grupos de trabalho, assegurando que o novo PLANSAN seja construído de forma participativa, reflita as necessidades e potencialidades dos diferentes territórios de Osasco e fortaleça a implementação de políticas públicas voltadas à promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada e à consolidação de sistemas alimentares mais justos, saudáveis, resilientes e sustentáveis.

Por fim, a Oficina de Construção do Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, realizada em 30 de junho de 2026, foi marcada por discussões enriquecedoras, ampla participação e importante troca de experiências entre os diferentes atores envolvidos na agenda de Segurança Alimentar e Nutricional do município. A partir das reflexões, contribuições e debates realizados ao longo do encontro, foi definido que o novo instrumento de planejamento será construído como um **Plano Municipal de Segurança Alimentar e Clima**, incorporando de forma transversal os desafios e as oportunidades relacionados às mudanças climáticas e seus impactos sobre os sistemas alimentares, a produção, o abastecimento e o acesso à alimentação adequada e saudável. A oficina contou com a presença dos conselheiros eleitos do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA), de representantes da Câmara Intersecretarial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) de Osasco e sociedade civil, fortalecendo o caráter participativo, intersectorial e democrático do processo de início de construção do Plano. A lista de presença foi devidamente preenchida, registrada e arquivada juntamente junto ao COMSEA com os demais documentos e registros decorrentes da reunião, constituindo parte integrante da documentação comprobatória da realização da oficina e da participação dos representantes presentes. O encontro reafirmou, assim, o compromisso do município com a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada e com a construção de sistemas



Secretaria Executiva de
**Segurança Alimentar e
Nutricional, Sustentabilidade
e Inovação Social**

alimentares mais justos, resilientes, saudáveis e sustentáveis, considerando também os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

José Lúcio

Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Osasco –
COMSEA/OSASCO (2026/2027)

Luciana Sampaio

Vice-Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Osasco –
COMSEA/OSASCO (2026/2027)

Hugo Camacho

Secretário executivo do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de
Osasco - COMSEA/OSASCO

Lucas Paranhos

Supervisor Administrativo do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de
Osasco – COMSEA/OSASCO

João Paulo Pucciariello Perez

Secretário Executivo de Segurança Alimentar e Nutricional, Sustentabilidade e Inovação
Social/SESAN de Osasco